

# A MULHER E A MATERNIDADE DENTRO DO MERCADO DE TRABALHO

**Maria Clara Braga, Daniela Prates, Lucas Villaça, Maria Fernanda Franco, Jamile Chemmés, Sabinne Passos, Laura Batalha, Morjane Armstrong.**

<sup>1</sup> **Maria Clara Braga;** Graduando(a) em Arquitetura e Urbanismo; Centro Universitário SENAI CIMATEC; [maria.negreiros@aln.senaicimatec.edu.br](mailto:maria.negreiros@aln.senaicimatec.edu.br)

<sup>2</sup> **Daniela Prates;** Graduando(a) em Arquitetura e Urbanismo; Centro Universitário SENAI CIMATEC; [daniela.lima@aln.senaicimatec.edu.br](mailto:daniela.lima@aln.senaicimatec.edu.br)

<sup>3</sup> **Lucas Villaça;** Graduando(a) em Arquitetura e Urbanismo; Centro Universitário SENAI CIMATEC; [lucas.villaca@aln.senaicimatec.edu.br](mailto:lucas.villaca@aln.senaicimatec.edu.br)

<sup>4</sup> **Maria Fernanda Franco;** Graduando(a) em Arquitetura e Urbanismo; Centro Universitário SENAI CIMATEC; [maria.franco@aln.senaicimatec.edu.br](mailto:maria.franco@aln.senaicimatec.edu.br)

<sup>5</sup> **Jamile Chemmés;** Graduando(a) em Arquitetura e Urbanismo; Centro Universitário SENAI; [jamile.chemmes@aln.senaicimatec.edu.br](mailto:jamile.chemmes@aln.senaicimatec.edu.br)

**Sabinne Passos;** Graduando(a) em Arquitetura e Urbanismo; Centro Universitário SENAI; [sabinne.marschall@aln.senaicimatec.edu.br](mailto:sabinne.marschall@aln.senaicimatec.edu.br)

**Laura Batalha;** Orientadora; [laura.batalha@fieb.org.br](mailto:laura.batalha@fieb.org.br)

**Morjane Armstrong;** Professora Orientadora, [morjanessa@gmail.com](mailto:morjanessa@gmail.com)

## RESUMO

Este artigo aborda a questão da mulher no mercado de trabalho no que diz respeito à maternidade. Como a mulher é vista quando necessita da licença-maternidade, a sua dificuldade na volta ao mercado de trabalho após o período que necessita se resguardar para o bebê, como o preconceito ligada a sua responsabilidade e performance prejudica sua entrada no mercado de trabalho. Para o desenvolvimento deste artigo, primeiramente foram trazidas informações sobre como é a realidade da mulher no mercado de trabalho, suas dificuldades para entrar, se manter nela e sua relação entre vida profissional e sua vida como mãe. A metodologia utilizada foi o estudo, tendo como base o relato pessoal das mulheres que vivem essa realidade em seus cotidianos. Os resultados mostram como a mulher é muito subvalorizada neste âmbito da vida, de como suas dores são negligenciadas e de que é preciso ser mostrado e abordado de maneira mais eficaz esse tema, porque paternidade também é uma obrigação do homem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Mulher no mercado de trabalho, desafios, negligência e preconceito.

## 1. INTRODUÇÃO

Apesar do passar dos anos, ainda são impostas expectativas sobre as mulheres, principalmente no mercado de trabalho no que diz respeito à maternidade. Entretanto, é inegável o surgimento de uma nova identidade feminina e consequentes mudanças no modelo de estrutura familiar do período hodierno.

Desse modo, torna-se crucial debater acerca de como a maternidade ainda dita a capacidade ou não das mulheres desenvolverem seu trabalho com qualidade. Desse modo, essa crença, de que a gravidez de certa forma diminui a performance da mulher no ambiente de trabalho, gera grandes consequências na vida profissional da mulher moderna, uma vez que um estudo realizado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), divulgado em 2017, apontou que metade das mulheres brasileiras deixam o emprego um ano após a licença-maternidade (a pesquisa foi feita a partir de dados do Ministério do Trabalho). Ainda como contraponto, a maneira pela qual o homem pouco é afetado pela questão da paternidade, quando na verdade o olhar de responsabilidade sobre a criação da criança em questão, deveria ser igualitária entre ambas as partes de pai e mãe, partindo do pressuposto que a criança foi gerada de forma conjunta, em uma decisão mútua do casal. Por isso, é crucial entender quais os fatores e soluções para atenuar tal questão dentro do atual mercado de trabalho.

## **2. PROBLEMA DE PESQUISA**

### Por que não há conciliação entre a maternidade e o trabalho?

Após pesquisas feitas pelo grupo, foi possível identificar que a falta de interesse das mulheres pela maternidade é o principal resultado da relação da tentativa de conciliar entre ser mãe e trabalhadora. Questões como sentimento de culpa por falta no cuidado dos filhos, dificuldades em voltar ao trabalho da mesma forma, necessidade de reestruturar o lar em decorrência do retorno ao trabalho e, principalmente, o maior custo de tempo para se administrar duas funções bastante árduas, são consequências que levam as mulheres optarem por preservar o rendimento no trabalho, e assim, surge-se o não desejo de maternidade.

## **3. REFERENCIAL TEÓRICO**

Segundo Beltrame & Donelli (2012), questões como a culpa pela ausência no cotidiano dos filhos, a dificuldade de retomar seus trabalhos, a necessidade de uma reorganização doméstica, o impacto desse novo contexto na saúde mental das mulheres, são pontos de tensão recorrentes nos resultados observados em diferentes contextos. Algumas pesquisas corroboram o fato de que o conflito surge à medida que as mulheres buscam conciliar a maternidade e a carreira. Sendo muitas vezes este o empecilho na vida de muitas mulheres que desejam ser mãe ou ter uma carreira profissionalizante, visando que possuir os dois é um caso delicado tendo em vista as citações acima.

De acordo com Barros e Baía (2017), observa-se que embora as mulheres possam fazer parte de áreas diversificadas e frequentem ambientes de trabalho diferenciados, o tipo de tratamento reservado a elas após se tornarem mães é mais

uniforme. Em seu estudo, nenhuma delas relatou se sentir mais valorizada nesses ambientes após o nascimento dos filhos, ao contrário, sofreram assédio moral, silenciamentos e opressão pelo simples fato de terem se tornado mães. Por outro lado, estas se convencem cada vez mais que talvez seja necessário reinventar-se. Não para serem aceitas no mercado tradicional, mas por elas próprias não mais se encaixarem nesse antigo lugar. Enquanto isso não acontece, segue racionalizando que todo o esforço é, também, para garantir uma vida confortável a seus filhos.

Conforme artigo de Pazello e Fernandes (2004). A presença de filhos pequenos pode ser um fator limitante maior para a presença da mulher no mercado de trabalho do que para os homens. De acordo com a teoria econômica, pode-se definir o impacto da maternidade sobre a oferta de trabalho da mulher como o resultado líquido dos efeitos renda e substituição que seguem o nascimento do filho. A renda familiar cai quando uma nova criança é incorporada à família, assim o efeito financeiro seria positivo sobre a participação da mulher no mercado de trabalho. O efeito substituição, por sua vez, está diretamente relacionado ao custo de oportunidade da mãe. Dependendo do salário oferecido no mercado de trabalho, a mulher pode preferir substituir trabalho no mercado por trabalho doméstico, onde se inclui 'cuidar dos filhos'. Tornando efeito substituição negativo .

De outra forma, utilizando a modelagem de Becker (1965), quanto maior o rendimento do trabalho, maior o custo relativo do tempo e dos bens intensivos em tempo. Considerando-se que a atividade relacionada a cuidados com os filhos é intensiva em tempo, menor seria o número desejado de filhos . Geralmente, acredita-se que o efeito substituição seja o vencedor, isto é, que a maternidade tenha um efeito negativo sobre a oferta de trabalho da mulher.

### **3. METODOLOGIA**

Acerca da pesquisa com o tema “a mulher e a maternidade dentro do mercado de trabalho”, temos que foi necessário o estudo e a observação de experiências vividas por mulheres, que possuam filhos ou que estejam em gestação e que estejam incluídas no mercado de trabalho de forma atuante. Para este artigo, o principal objeto de estudo o qual permitiu embasamento para a produção do artigo foi o relato pessoal, pois para a produção de um artigo real e fidedigno ao que acontece no cotidiano dessas mulheres, foi necessário a escuta e a ação de permitir e doar local de fala as personagens principais do tema.

Desse modo, foram feitas 10 entrevistas com mulheres, mães, entre 30 e 56 anos, que possuem ensino superior e que habitam na capital baiana. Tais mulheres também passaram pela experiência da gestação e jornada à maternidade já inseridas no mercado de trabalho, sendo elas profissionais qualificadas de suas respectivas áreas. Dentro da entrevista foram feitas 5 perguntas, as quais poderiam ser respondidas em 3 níveis de identificação, sendo eles alto (concorda totalmente), moderado (concorda parcialmente) e baixo (não concorda), deixando livre espaço também para justificativas e relatos pessoais caso fosse da vontade das entrevistadas. As perguntas foram: “Você sente que precisou esconder sua gravidez no ambiente de trabalho para ser respeitada como seus demais colegas?”, em que

70% respondeu alto e 30% moderado, foi relatado pela maioria das entrevistadas que marcaram alto, o sentimento de necessidade de omitir o fato por medo de não saberem como seus chefes a tratariam; “Em entrevistas de emprego, você já se sentiu em desvantagem por ser mãe?”, em que 100% respondeu alto, relatando ainda que isso aparenta para a algumas empresas economicamente inviável; “Você já se sentiu sobrecarregada ao tentar remanejar o cuidado com seus filhos e sua vida profissional?”, a qual 85% respondeu alto e 15% moderado; “No período de transição da licença maternidade para a volta ao trabalho, sentiu um tratamento diferente dos seus colegas?” em que 90% das respostas foram altas e 10% moderadas, foi relatado que sentiam que os demais colegas achavam como se fossem férias recreativas, sendo um momento de difícil vivência, por conter mudanças que exigiam muito do psicológico dessas mulheres; “Você sente que existe um aparato jurídico satisfatório para as mães que estão inseridas no mercado de trabalho?” sendo 30% moderado, 10% alto e 40% baixo.

Assim, quando falamos da população feminina, normalmente já enraizada com injustiças jurídicas, foi necessário o apoio do estudo de leis como o artigo 392 da CLT e a lei de nº8.861 instituída em 25 de março de 1994, que assegura os direitos relacionados a maternidade, permitindo que seja mais claro a identificação de incoerências da atuação deste artigo no dia a dia e também protegendo o artigo de qualquer falta de veracidade.

Com isso, é possível identificar que a metodologia utilizada para a produção do artigo foi o estudo da experiência da mulher no ambiente de trabalho, através da observação e coleta de relatos de mulheres que ocupem o lugar da maternidade, sendo o artigo apoiado por leis como a de nº8.861, para alinhamento jurídico da tese. Desta forma, se institui um artigo que repara injustiças e incoerências na vivência dessas mulheres em relação a esta questão abordada, apontando melhorias e observações que levem o leitor a reflexão acerca do assunto.

#### **4. REFERÊNCIAS**

- 1- [1499457316\\_ARQUIVO\\_Sermaenomundodotrabalho.pdf \(dype.com.br\)](#)
- 2- [Maternidade e carreira: desafios frente à conciliação de papéis \(bvsalud.org\)](#)
- 3- [Microsoft Word - A04A151.doc \(anpec.org.br\)](#)